

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho
Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700
Fone: (11) 4822-3137 / 4827-0948
E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: PORTUGUÊS
SEMANA: 15 (14/06 A 18/06)

NOME:	Nº:	SÉRIE:6ºANO
PROFESSOR(A): LÍDIA BALDEZ	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 07	
ENVIAR PARA: CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 18/06/21	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS LEITURA, INTERPRETAÇÃO E REFLEXÃO		
<p>Habilidade(s): EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.</p> <p>EF69LP51: Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão / edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>EF69LP39: Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.</p> <p>EF69LP49: Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.</p>		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: TEXTO IMPRESSO (MODELO DO GÊNERO). SLIDES EXPLICATIVOS DO GÊNERO, LEITURA E ATIVIDADES DE INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL		
ORIENTAÇÕES: ATENÇÃO! COPIAR AS EXPLICAÇÕES NO CADERNO, RESPONDER AS QUESTÕES OBSERVANDO O MODELO ENVIADO.. ENVIAR FOTO DO CADERNO COM NOME COMPLETO, ANO E NÚMERO DE CHAMADA Horário de atendimento segunda a sexta das 13h às 17h.		

TEXTO PARA LEITURA E REFLEXÃO

Retomada da Aula Semana 14 (Gênero: Memórias Literárias)

Meus tempos de criança

Rostand Paraíso

Pulávamos os muros e ganhávamos os quintais das casas vizinhas, enormes e cheias de fruteiras e de toda a sorte de animais, gatos, cachorros, galinhas, patos, marrecos e outros mais. Chupando mangas, gostosas mangas, mangas-espada, mangas-rosa e manguitos, esses quase sempre os mais saborosos, dividíamos os times e organizávamos as peladas de fundo de quintal que exigiam grande malabarismo de nossa parte, com as frondosas árvores para driblar e grandes irregularidades no terreno para contornar.

Usávamos “bolas de meias”, preparadas por nós mesmos com papel de jornal compactado e colocado dentro de uma meia de mulher, mas já começávamos a usar bolas de borrachas e as “bolas-de-pito”, que eram bolas de couro, com pito para fora e que tínhamos o cuidado de envergar para dentro, para evitar arranhaduras.

Gostosas, memoráveis tardes que se prolongavam até a noite, parando-se apenas quando não havia mais sol e quando não podíamos mais ignorar os gritos que vinham de nossa casa, para tomar banho, mudar de roupa e ir jantar.

As mesmas misteriosas ordens faziam-nos começar a desengavetar nossos times de botão para a temporada que iria se iniciar. Os botões eram polidos e engraxados.

Descobríamos, nos botões das capas e dos jaquetões e, também, nas tampas de remédios, promissores craques. Nossos pais começavam a estranhar, sem encontrar qualquer explicação para o fato, o desaparecimento das tampas dos xaropes e dos botões das roupas. Esses craques em potencial, novos valores que surgiam, eram devidamente preparados e passávamos dias a lixá-los e, para lhes dar mais peso e maior aderência à mesa, a enchê-los com parafina derretida. Trabalho que levava às vezes algumas semanas, os novos craques sendo testados exaustivamente até que nos déssemos por satisfeitos e os considerássemos prontos e aprovados para as grandes competições pela frente.

Os botões de chifre, preparados pelos presos da Casa de Detenção, onde íamos comprá-los, começavam, pela sua robustez e pela potência de seus chutes, a ganhar nossa preferência. Não gostávamos, porém, daqueles botões que vinham do Sul, de plástico, todos iguais, diferenciando-se uns dos outros apenas pelas “camisas” que traziam coladas sobre si, com as cores dos clubes cariocas. Preferíamos, nós mesmos, pregar as cores do nosso time preferido, no meu caso o Santa Cruz.

Cada botão ganhava seu nome, Perácio, Leônidas, Patesko, Pitota, Sidinho, Siduca... botões que já não tenho mais, desaparecidos misteriosamente ao longo do tempo. Meu ponta-esquerda, Tarzan, que tantas alegrias me deu, com suas arrancadas para o campo adversário e com seus mirabolantes gols, que fim terá levado?

Preferíamos usar as bolas de farinha, arredondadas cuidadosamente na palma da mão e que permitiam um bom controle, correndo menos que as de miolo de pão e não tanto quanto as de borracha.

Dentro daquelas regras que adotávamos e que permitiam que continuássemos a jogar enquanto não perdêssemos o controle da bola, éramos obrigados, quando nos sentíamos em condições de tentar o chute a gol, a avisar o adversário: “Defenda-se!” ou “Prepare-se!”, dando tempo a que ele posicionasse melhor o seu goleiro e puxasse, para junto dele, os beques, geralmente bem altos, com a finalidade de dificultar o chute rasteiro.

As partidas eram irradiadas por um de nós, ao estilo de José Renato, o famoso locutor esportivo da PRA-8, e os gols, quando convertidos, eram gritados histericamente, incomodando toda a vizinhança.

Antes que o tempo apague... 2ª ed. Recife: Editora Comunicarte, 1996.

Retomada da Aula Semana 14 (Gênero: Memórias Literárias)

Atividades:

- 1) Ler atentamente o texto acima
- 2) Este gênero chama-se Memórias Literárias. Retire um trecho que comprove esta afirmação.
- 3) Cite algumas brincadeiras narradas no texto.
- 4) Dê um novo título ao texto.
- 5) É possível identificar o tempo em que ocorrem os fatos narrados. Retire um trecho que comprove sua resposta.
- 6) Qual tema (Assunto) é tratado no texto?
- 7) Qual parte do texto lhe chamou mais atenção? Justifique sua resposta.
- 8) Em que lugar se passa a história narrada?
- 9) Relembre-se de algum fato que tenha se passado com você durante as brincadeiras e relate.
- 10) Ilustre o texto lido.

E.M. Professor Sebastião Vayego de Carvalho

Av. Ver. Rubens Mazieiro, 100 – Ouro Fino Paulista – CEP: 09442-700 Fone: (11)

4822-3137 / 4827-0948

E-mail: emvayego@hotmail.com

DISCIPLINA: ARTE

SEMANA 15 (14/06 A 18/06)

NOME:	Nº:	SÉRIE: 6º ANO
PROFESSOR(A): JOYCE NEVES	CARGA HORÁRIA SEMANAL: 2 AULAS	
ENVIAR PARA: GOOGLE CLASSROOM	DATA DE ENTREGA: 18/06	
OBJETOS DE CONHECIMENTO/CONTEÚDO: Matrizes estéticas e culturais; Contextos e práticas: Cestarias dos povos Indígenas Brasileiros.		
HABILIDADE(S): (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético; (EF69AR02)Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço; (EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética. (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas;		
ESTRATÉGIAS E RECURSOS: Leitura de texto e imagens digitais, perguntas disparadoras, registro. Vídeo-aula gravada e lançada no youtube; Classroom, Whatsapp.		
ORIENTAÇÕES: -Leia o texto, observe as imagens correspondentes para responder as questões no fim da atividade. Certifique-se de que você respondeu todas antes de enviar para a plataforma classroom, com nome completo e turma. -Fique atenta/o à qualidade da foto antes de enviar. -Registre as questões no caderno indicando a data da atividade e o tema. -Assista a vídeo-aula na terça-feira, no classroom ou direto na playlist do youtube: (https://youtube.com/playlist?list=PLhBobG7lxVIIwP0s3uzR08XFW7cUCeKaT) - Dúvidas: 96100-7253 (whatsapp). Horário de atendimento: de segunda a quinta das 15h às 17h30.		

A CESTARIA DOS POVOS INDÍGENAS BRASILEIROS

OBSERVE AS IMAGENS E LEIA O TEXTO A SEGUIR:

O termo “cestaria” nomeia a técnica de criar objetos por meio do trançado de elementos vegetais flexíveis, como folhas de palmeira ou pequenos galhos maleáveis.

O entrelaçamento das fibras na cestaria segue o mesmo princípio da manufatura de tecidos com trama e urdidura.



Exemplos de cestaria dos Guarani. Os cestos guaranis costumam ser confeccionados com lascas de taquara previamente pintadas. Em geral, apresentam as cores verde, rosa, roxo, vermelho, amarelo e azul e a trama forma desenhos que lembram losangos. Paraty (RJ), 2017.



Exemplos de cestaria dos Kuikuro. O formato das peças as tornam apropriadas para o transporte e o armazenamento de objetos e de alimentos. Coleção da Fundação Memorial da América Latina, São Paulo (SP), 2005.



O artesão baniwa Lucas Cardoso Garrido trançando arumã na comunidade de Itacoatiara-Mirim, em São Gabriel da Cachoeira (AM), 2018.

Os objetos confeccionados com trançado fazem parte da cultura de diversos povos indígenas brasileiros. Tradicionalmente, esses objetos eram produzidos para desempenhar diferentes funções no dia a dia, como armazenar ou carregar objetos e peneirar ou coar alimentos, por exemplo. Hoje, sua comercialização também é uma importante fonte de renda para muitas famílias indígenas.

A produção da cestaria indígena varia muito de povo para povo e de região para região. Os materiais mais utilizados são bambu, vime, taquara, salgueiro, folha de banana, folha de palmeira, cipó, arumã e palha. A escolha do material influencia nas características do objeto produzido.

No passado, os corantes usados para tingir e adornar as cestarias eram retirados da natureza. Urucum, jenipapo, açai, anileira, murici e açafreão-da-terra são alguns exemplos de plantas usadas para esse fim.

Atualmente, muitos indígenas modificaram seus processos de produção e utilizam corantes artificiais e fibras sintéticas, reinventando as técnicas tradicionais.

A cestaria indígena também pode ser considerada um meio de expressão artística. Uma das características mais marcantes desse tipo de produção é o uso de padrões decorativos. Um padrão é um desenho em que os elementos são dispostos de forma sequencial ou recorrente. Entre os povos indígenas brasileiros, é muito comum que os padrões utilizados remetam a elementos da natureza, como plantas e animais.

Entre os Baniwa, por exemplo, povo de língua aruak que vive na fronteira com a Colômbia e a Venezuela, existem dezenas de padrões usados na cestaria, formados a partir de diferentes combinações de cores e de elementos gráficos.

VEJA ALGUNS EXEMPLOS A SEGUIR:



APÓS LER O TEXTO RESPONDA NO CADERNO:

1- Tradicionalmente, quais elementos são utilizados para dar cor às fibras na construção das cestarias?

2- Quais eram as funções originais das cestarias e como elas são utilizadas hoje também?

3- Na sua opinião, o que as cestarias têm a ver com a tecelagem (confeção de tecidos), as rendas e o bordado?

BOA ATIVIDADE!